

Jocelaine Martins da Silveira

[1] Universidade Federal do Paraná | Título abreviado: Editorial | Email: | doi: org/10.18761/edtvcc798

Editorial

É com entusiasmo que apresento o Volume Especial Clínica e Cultura. Acima de tudo, ele instiga o debate sobre as mais variadas relações entre ambas – a cultura e a clínica. Nós, psicoterapeutas e pesquisadores brasileiros, quando buscamos a sistematização de instrumentos, procedimentos, conceitos e treinamentos, para uma prática clínica culturalmente responsiva, frequentemente nos amparamos em produções estrangeiras (por exemplo: Beaulieu et al, 2019; Mathur & Rodriguez, 2022). Os artigos desse volume, em sua maioria, conceituais, nos oferecem subsídios para conhecer interesses comuns entre pesquisadores e para projetar estudos que levam em consideração a realidade brasileira. O volume conta com a riquíssima contribuição dos autores convidados: um artigo da professora Laércia Vasconcelos, um do professor Luc Vandenberghe e outro de Natália Marques, Cláudia Oshiro e José Edberto Gadelha Rocha Junior. Agradeço imensamente a todos que enviaram artigos para o presente volume.

A ideia de chamar artigos para esse volume especial teve origem nos anseios de um grupo de analistas do comportamento, do qual faço parte, que já vinha discutindo o tema. Por essa razão, o volume contém um Manifesto, assinado pelos integrantes daquele grupo, intencionando sensibilizar a comunidade de profissionais para as diversas vias de ação, na interseção da clínica com a cultura.

Quanto aos tópicos dos artigos, o leitor tem em mãos um volume que convida a pensar, por meio das pontuações dos autores convidados, na complexidade do mundo em que praticamos a terapia analítico-comportamental infantil; nas decorrên-

cias para o treino de habilidades terapêuticas em homens, considerando os comportamentos característicos da masculinidade hegemônica na cultura ocidental e nas vantagens do uso da própria relação terapêutica em uma psicoterapia culturalmente responsiva.

Além desses pontos, os artigos do volume revisitaram e aprofundaram discussões culturais, sociais e políticas no âmbito da clínica. As implicações do mentalismo na produção do sofrimento foram discutidas com base nas ideias de J. G. Holland. Outros artigos forneceram subsídios conceituais para o terapeuta. Por exemplo, em um dos artigos, o terapeuta é instrumentalizado para o uso dos conceitos de “competência cultural” e “humildade cultural” no campo das terapias comportamentais contextuais. Alguns dos artigos retrataram panoramas da prática clínica com minorias. Por exemplo, foram revisados estudos de caso publicados em um periódico brasileiro, visando identificar menções a contingências sociais patriarcais, na compreensão de queixas clínicas. Ainda, há artigos que facilitam a conceituação de casos. Um deles propôs formulações de caso sensíveis a diferenças culturais entre clientes e terapeutas, enquanto que outro, expôs diretrizes para incluir fenômenos culturais e sistêmicos nas avaliações funcionais. Uma articulação teórica entre a prática clínica feminista com a Prática da Psicologia Baseada em Evidências (PPBE) também pode ser apreciada no presente volume.

Como atender homens com práticas de masculinidades potencialmente danosas? E como ficar sensível a aspectos culturais regionais, no atendimento a pessoas com identidades minoritárias resultantes das interações entre as regiões brasileiras? Neste volume, o leitor poderá considerar estas

questões. Foram discutidos os efeitos do racismo na construção do “self” de pessoas negras, com o foco nas microagressões, em especial, na piada racista. Há também um artigo delineando a aproximação da noção de cultura da Antropologia Simbólica com a Terapia de Aceitação e Compromisso. Além disso, encontra-se neste volume, uma revisão de um programa criado e aplicado no contexto brasileiro, o Promove-Universitários, com considerações sobre possibilidades de intervenção em um grupo social, que enfrenta constantes desafios relativos à política de inclusão e permanência na universidade.

Quanto à metodologia dos estudos, há o emprego recorrente do Procedimento de Interpretação Conceitual de Texto (PICT; Laurenti & Lopes, 2016), um recurso metodológico criado por estudiosos brasileiros. Na mesma direção, os artigos de revisão integrativa debruçaram-se sobre a literatura publicada em periódicos nacionais.

Do ponto de vista comportamental, existe uma certa justaposição nos termos “clínica” e “cultura”, já que a ação dos clínicos integra práticas culturais. Felizmente, o lugar do terapeuta em análise do comportamento, como segmento da cultura, é particularmente favorável para agir “nela”, o que inclui, é claro, a tarefa indispensável de refletir sobre a própria prática. Escrever, ler, submeter e selecionar artigos para um periódico, são todas ações transformadoras politicamente (por exemplo: Gingles et al, 2022). E, consciente do lugar político que ocupei, no papel de Editora Chefe do presente volume, agi, pisando em ovos, com receio de perpetuar ou piorar as faltas na interação da clínica com a cultura, muito bem pontuadas pelos autores dos artigos. Mas, ao mesmo tempo, pensei que esse risco valeria a pena, em nome do favorecimento de novas aprendizagens. E elas aconteceram. A leitura do presente volume refinou minha percepção para nuances da interação com o cliente e para o meu lugar nos contextos clínico e cultural. Espero que as contribuições sejam tão esclarecedoras para o leitor quanto foram para mim!

Referências

- Beaulieu, L., Addington, J., & Almeida, D. (2019). Behavior Analysts’ Training and Practices Regarding Cultural Diversity: the Case for Culturally Competent Care. *Behavior Analysis in Practice*, 12, 557–575. <https://doi.org/10.1007/s40617-018-00313-6>
- Gingles, D., Watson-Thompson, J., Anderson-Carpenter, K.D. et al. (2022). Leading the Charge: A Look Inside the Behavior Analysis in Practice Emergency Series of Publications on Systemic Racism and Police Brutality. *Behavior Analysis in Practice*, 15, 1015–1022. <https://doi.org/10.1007/s40617-022-00759-9>
- Laurenti, C., & Lopes, C. E. (2016). Metodologia da pesquisa conceitual em Psicologia. In Laurenti, Carolina, Araujo, Saulo de Freitas, & Lopes, Carlos Eduardo (Orgs.), *Pesquisa Teórica em Psicologia: Aspectos filosóficos e metodológicos* (1ª edição, pp. 41–69). Hogrefe.
- Mathur, S.K., & Rodriguez, K.A. (2022). Cultural Responsiveness Curriculum for Behavior Analysts: A Meaningful Step Toward Social Justice. *Behavior Analysis in Practice*, 15, 1023–1031. <https://doi.org/10.1007/s40617-021-00579-3>